



CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC - UNISOCIESC

CAMPUS ANITA GARIBALDI

ANNA GABRIELLA DIÓGENES MARINHO

PAOLA CIDRAL

THAINARA ENGELS

**ANÁLISE DO USO DE ALPRAZOLAM PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE
ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

JOINVILLE

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC - UNISOCIESC

CAMPUS ANITA GARIBALDI

CURSO DE FARMÁCIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANNA GABRIELLA DIÓGENES MARINHO

PAOLA CIDRAL

THAINARA ENGELS

**ANÁLISE DO USO DE ALPRAZOLAM PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE
ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso Submetido a Sociedade Educacional Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Dr. Caio Cesar Sestile

JOINVILLE

2023

ANNA GABRIELLA DIÓGENES MARINHO

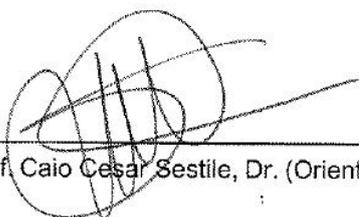
PAOLA CIDRAL

THAINARA ENGELS

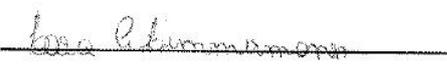
ANÁLISE DO USO DE ALPRAZOLAM PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS DE
ANSIEDADE EM MULHERES DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Este trabalho foi julgado e aprovado em sua
forma final, sendo examinado pelos professores
da Banca Examinadora.

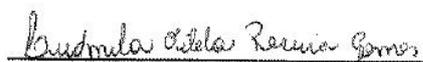
Joinville, 04 de julho de 2023.



Prof. Caio Cesar Sestile, Dr. (Orientador)



Profa. Lara Almida Zimmermann, Dr (Membro interno)



Prof. Ludmila Vilela, Me. (Membro interno)

RESUMO

Com a chegada da Covid-19 a população precisou passar por uma mudança drástica na rotina como o isolamento social para impedir o contágio do vírus. Devido ao excesso de preocupação com o número de infectados pelo Covid-19, de perder familiares, de perder o emprego por conta do fechamento de empresas entre outros, grande parte da população sofreu com transtornos de ansiedade, ataques de pânico e depressão, aumentando o uso de medicações e da automedicação, principalmente em mulheres. O objetivo deste trabalho foi analisar se houve ou não um aumento no consumo de Alprazolam em mulheres para a redução dos sintomas de ansiedade durante a COVID-19. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa, em que a seleção dos estudos foi determinada diante dos critérios de inclusão e exclusão. Identificou-se 8 estudos nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS, Scielo e PUBMED que seguiam os critérios de elegibilidade e foram incluídos, sendo publicados a partir do ano de 2021. No decorrer do trabalho foi possível identificar que houve um aumento do uso de alprazolam para redução dos sintomas de ansiedades em mulheres, principalmente em jovens de 18 a 40 anos, com aumento nas regiões Sul e Sudeste.

Palavras chaves: COVID-19. Pandemia. Ansiedade. Alprazolam. Mulheres.

ABSTRACT

With the arrival of Covid-19, the population had to undergo a drastic change in routine such as social isolation to prevent the virus from spreading. Due to excessive concern about the number of people infected by Covid-19, losing family members, losing their jobs due to the closure of companies, among others, a large part of the population suffered from anxiety disorders, panic attacks and depression, increasing the use of medications and self-medication, especially in women. The objective of this study was to analyze whether or not there was an increase in the consumption of alprazolam in women to reduce anxiety symptoms during COVID-19. For this, an integrative review was carried out, in which the selection of studies was determined in view of the inclusion and exclusion criteria. Eight studies were identified in the Google Scholar, LILACS, Scielo and PUBMED databases that followed the eligibility criteria and were included, being published from the year 2021. During the course of the work, it was possible to identify that there was an increase in the use of alprazolam to reduce anxiety symptoms in women, especially in young people aged 18 to 40 years, with an increase in the South and Southeast regions.

Keywords: COVID-19. Pandemic. Anxiety. Alprazolam. Women.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	9
3	RESULTADOS	10
4	DISCUSSÃO	14
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia grave em uma província da China, onde foi confirmado que era uma nova cepa da coronavírus (SARS-COV) que foi se alastrando para todos os países e acabou sendo considerada pela OMS dia 11 de março de 2020 como uma pandemia (TORALLES *et al.*, 2020).

De acordo com Weir (2020), as pandemias são marcadas por perdas em massa, de vidas humanas, rotinas e também regras, forçando as pessoas a lidar com um ambiente totalmente imprevisível, ocorrendo assim, um aumento do sofrimento psicológico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, bem como a manutenção de medos e inseguranças em longo prazo e como resultado, são esperadas taxas mais altas de transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático.

Com a declaração de Emergência em Saúde Pública pela OMS, foi recomendado a implementação de medidas de distanciamento social restritivo para diminuir a proliferação do vírus, ocorrências de casos novos de COVID-19 e taxa de ocupação de serviços hospitalares, pois já haviam atingidos níveis críticos. A população precisou passar por mudanças em sua rotina como ficar em casa por muito tempo, e algumas tiveram a alteração do serviço presencial para *home office*, mas com dois anos de pandemia e isolamento social, transtornos do humor como ansiedade, depressão e crise do pânico começaram a atingir grande parte da população, que sofreu impactos em suas vidas como o desemprego, fechamento de empresas, perda de familiares entre outros (BEZERRA *et al.*, 2020). Com essa mudança de rotina drástica em que toda a população passou, o uso de medicação para tratamentos desses transtornos também aumentou. Uma vez que a ansiedade é uma vivência comum a qualquer ser humano, esta engloba aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos e de personalidade, sendo assim uma emoção normal experimentada por todos os indivíduos, em algum momento da vida (LOPES *et al.*, 2013; GROLLI *et al.*, 2017).

A característica principal do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é a preocupação persistente e excessiva, porém essas preocupações são associadas a três ou mais sintomas, presentes na maioria dos dias, nos últimos seis meses, sendo os mais identificados a inquietação ou sensação de estar no limite, cansar-se facilmente, dificuldade de concentração; irritabilidade, tensão muscular, taquicardia, sudorese e distúrbios do sono. Para o diagnóstico, é importante também, que esses sintomas causem uma interferência no desempenho da pessoa ou um sofrimento significativo. Dessa forma, o transtorno não pode ser atribuído a apenas uma condição médica geral, mas também ao transtorno mental (ZUARDI, 2017).

Potenciais causas para este quadro envolvem problemas de saúde em geral, sendo assim determinantes para o desenvolvimento da ansiedade e depressão. Nesse contexto e a exemplo disso, tem-se a pandemia provocada pela COVID-19 (LOPES *et al.*, 2022).

De acordo com dados apontados em pesquisas, as mulheres desenvolvem índices superiores de transtornos de ansiedade e humor, principalmente na fase adulta, onde apresentam uma maior vulnerabilidade aos sintomas ansiosos e depressivos (ANDRADE *et al.*, 2006).

Os medicamentos psicotrópicos mais prescritos durante a pandemia foram os benzodiazepínicos, são medicamentos ansiolíticos, e proporcionam uma sensação de segurança, bem estar, relaxamento muscular, apresentando também ações anticonvulsivantes e hipnóticas. Estes medicamentos e substâncias estão incluídos na Portaria 344/1998, que rege os medicamentos sujeitos a controle especial. (ALVES, 2022).

Conforme RANG *et. al.* (2014), o alprazolam é um medicamento agente do sistema nervoso central da classe de 1,4-benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos facilitam a ligação do GABA em sítios específicos localizados nos receptores do GABA, e a indução do receptor aumenta a frequência da abertura de canais de cloreto (Cl⁻) da membrana dos neurônios, causando redução da ansiedade pela diminuição da propagação de impulsos excitatórios, causando também um efeito depressor leve. Sua administração é oral e tem seu pico de concentração plasmática ocorrendo em 1 a 2 horas após sua administração.

Segundo Nordon *et al.* (2009), a faixa etária que mais utilizavam benzodiazepínicos era de mulheres entre 50 à 69 anos (57%), sendo maior que a faixa etária de 18 a 39 anos, ainda, maior prevalência em mulheres com baixa escolaridade e com relacionamento estável.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o uso de alprazolam na redução dos sintomas de ansiedade em mulheres durante a pandemia da Covid-19, através de uma revisão integrativa da literatura.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente estudo foi a revisão integrativa, onde foi estruturada através das seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos descritores (palavras-chaves) e das bases de dados a serem utilizadas, além dos critérios para inclusão e exclusão de estudos.

Para o alcance do objetivo proposto, definiu-se como questão norteadora para o estudo, a seguinte indagação: "Durante a pandemia da Covid-19, como procedeu-se o consumo de alprazolam em mulheres para ansiedade?". A partir disso, foram estabelecidos os seguintes descritores para a busca nas bases de dados: "COVID-19", "Pandemia" (pandemic), "Ansiedade" (anxiety), "Alprazolam", "Mulheres" (women), definidos com base na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCs. Para a busca, foram empregados os descritores em inglês e português e a palavra de conexão "and" entre elas. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico.

Com o propósito de restringir as publicações de maior relevância ao assunto proposto, foram considerados como critérios de inclusão: artigos completos publicados no período de 2019 a 2022, em português e inglês. Foram consideradas publicações que contemplavam estudos com o gênero feminino, com idade de 20 à 59 anos, que referenciavam o período da pandemia. Artigos originais e relatos de caso, que abordavam uso de alprazolam e transtorno de ansiedade. Como critério de exclusão foram considerados: as publicações de resumos simples e/ou expandidos, artigos que não estavam disponíveis na versão completa, pesquisas realizadas

somente com o público masculino, crianças ou mulheres gestantes. Artigos de revisão, fora do período estabelecido, relacionados com outros transtornos foram excluídos.

Primeiramente, identificou-se 264 estudos nas bases de dados citadas (Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e PUBMED). Destes, eliminou-se 19 estudos por conta da duplicidade, restando 245 artigos para a fase de triagem.

Na fase de triagem, excluiu-se 81 estudos por não estarem no idioma inglês ou português, serem estudos de revisão simples, integrativo, dissertação ou e-books, restando 166 estudos para a fase de leitura de resumos e na íntegra.

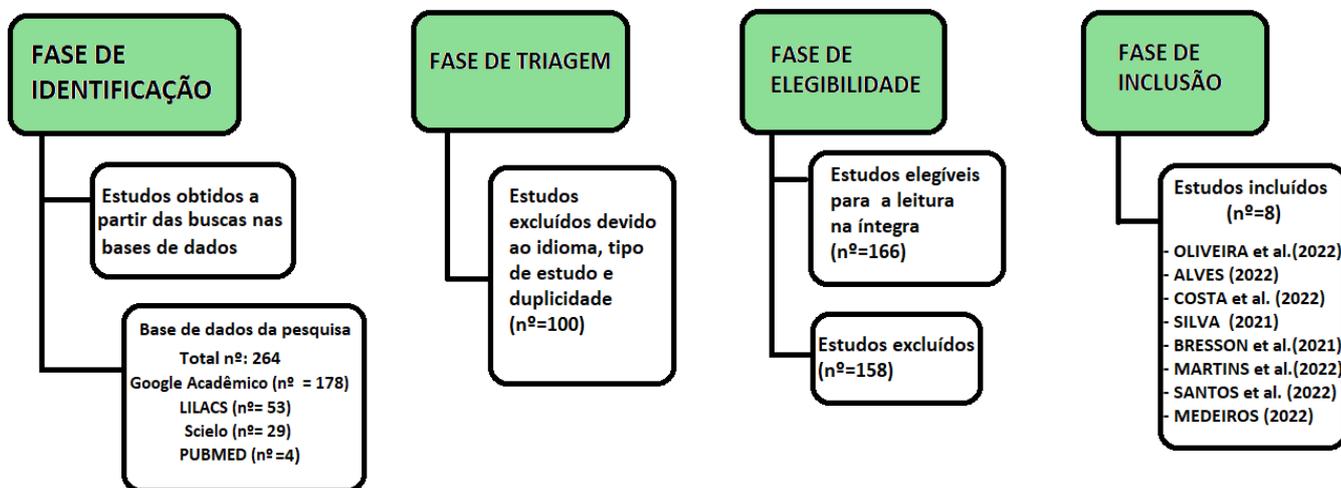
Desenvolveu-se uma leitura crítica na íntegra dos 166 estudos restantes, para eleger os que respondiam às questões norteadoras, conforme a fase de elegibilidade. Depois da leitura de avaliação destes, eliminou-se 158 estudos por se tratar de publicações com o público masculino e/ou crianças, mulheres gestantes, ou não se enquadrarem na faixa etária de 20 à 59 anos e artigos e/ou publicações de pesquisas relacionadas com outros transtornos. Um total de 8 estudos foram selecionados para a discussão da questão norteadora.

Por fim, a síntese e a análise dos dados obtidos são apresentadas de forma descritiva, permitindo uma interpretação minuciosa, com a união de elementos importantes para discussão do tema.

3. RESULTADOS

Foram selecionados 8 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, encontrados na base de dados do Google Acadêmico. A Figura 1 apresenta de forma esquemática o processo de busca e análise dos artigos, desde a identificação até a inclusão.

Figura 1-Processo de busca de estudos para esta revisão integrativa



Quadro 1: Quadro de artigos levantados nas bases de dados Google acadêmico sobre revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORIA (ANO)	OBJETIVO	RESULTADOS
Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário.	OLIVEIRA G. L. A. <i>et al.</i> , (2022).	Analisar a incidência do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da COVID-19 entre estudantes universitários do curso de farmácia de um Centro Universitário.	Dos 147 acadêmicos pesquisados, 33,1% designam-se com humor ansioso e 25,1% com dificuldades intelectuais. Partindo para um diagnóstico efetivo, 57% dos acadêmicos de farmácia possuem diagnóstico de transtorno mental testificado por um profissional de saúde e apenas 16,4% utilizam medicamento para tratamento. Dentre os medicamentos mais utilizados destaca-se a fluoxetina, amitriptilina e alprazolam. Os efeitos adversos que mais ocorreram foram nervosismo, insônia, sonolência diurna e náuseas.

<p>Influência da pandemia de Covid-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte</p>	<p>ALVES, Isadora de Araújo (2022).</p>	<p>Analisar a influência da pandemia na prescrição e consumo de psicotrópicos em um município de pequeno porte.</p>	<p>Demonstraram que 76% das saídas de medicamentos psicotrópicos foram para mulheres, tendo um aumento da saída de alprazolam de aproximadamente 4,35%, mas que houve uma estabilidade comparadae a outros medicamentos que tiveram uma queda no consumo devido ao desabastecimento e a falta de procura para novas consultas durante a Covid-19.</p>
<p>Uso de benzodiazepínicos na cidade de Porteirão, Goiás.</p>	<p>COSTA, R. S. O. <i>et al.</i> (2022).</p>	<p>Verificar o perfil de utilização de benzodiazepínicos na população da cidade de Porteirão.</p>	<p>Demostram que a maioria dos usuários desta classe medicamentosa são do sexo feminino, entre 18 e 59 anos, sem escolaridade, com poder aquisitivo baixo. São fármacos prescritos por psiquiatras e clínicos gerais para casos de ansiedade e insônia. O período de utilização do fármaco é maior do que o recomendável nas literaturas, isto é, apresenta uso inadequado. Clonazepam e alprazolam são os medicamentos mais utilizados conforme as prescrições clínicas.</p>
<p>Sintomatologia ansiosa em pacientes acometidos pela COVID-19</p>	<p>SILVA, J.S. (2021).</p>	<p>Avaliar a presença de sintomas ansiosos em pacientes com COVID-19.</p>	<p>A maior parte dos participantes manifestou nível moderado de ansiedade pós-COVID-19 (42,9%). 44,6% dos participantes afirmou fazer uso de medicamento para ansiedade após ser acometida por COVID-19, sendo o alprazolam em</p>

			(5,5%).
Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná	BRESSON, G. B. <i>et al</i> (2021).	Verificar o perfil de dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste.	A dispensação de ansiolíticos representou 40% do total de medicamentos vendidos na farmácia.
Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia-Paraná	MARTINS, E. M. <i>et al.</i> (2022).	Analisar a dispensação de psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia.	Observou-se que nesta farmácia não houve aumento na demanda de dispensação de psicotrópicos no período da pandemia de COVID-19.
Uso de prescrição de medicamentos psicotrópicos: um estudo comparativo sobre a administração destes fármacos	SANTOS, L.V., <i>et al.</i> (2022).	Comparar a dispensação de medicamentos psicotrópicos das listas B1 e C1 nos anos de 2019 e 2020.	Houve um aumento significativo da quantidade de psicotrópicos usados pela população no ano de 2020.
Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Caicó/RN	MEDEIROS, Isaac Dantas de (2022).	Analisar o uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde no município de Caicó.	A diminuição de usuários atendidos, que fazem uso de medicamentos psicotrópicos, nos anos de 2020 e 2021, tem relação direta com a pandemia de COVID-19, tendo em vista, a redução da oferta de serviços

			de saúde pelo município, justificada pela adoção de medidas preventivas de isolamento social, representadas por decretos estaduais e municipais, que promoveram a redução no fluxo de usuários nos estabelecimentos de saúde e a diminuição no número de atendimentos em UBS, ações estas voltadas a prevenção da disseminação do vírus, recomendadas à época.
--	--	--	--

Fonte: Autoria própria (2023)

4. DISCUSSÃO

Vários fatores podem contribuir para o aumento na ansiedade em mulheres durante a pandemia, como o isolamento social, a preocupação com a saúde própria e dos entes queridos, o aumento das responsabilidades doméstica, o estresse financeiro, e a falta de acesso a serviços de saúde mental adequados podem desempenhar um papel significativo na experiência de ansiedade (Silva (2021)).

Os estudos revisados indicam consistentemente um aumento no diagnóstico de transtorno de ansiedade em mulheres durante a pandemia do COVID-19, juntamente com um aumento no consumo de ansiolíticos, onde o clonazepam é o primeiro medicamento mais utilizado e logo em seguida o alprazolam conforme as prescrições médicas (COSTA *et al.* 2022).

Esse achado sugere uma relação entre o contexto da pandemia e o impacto na saúde mental das mulheres. Em várias regiões do Brasil (Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste) pôde-se notar nos estudos, que desde o começo da pandemia da Covid-19 os diagnósticos de transtorno de ansiedade aumentaram em cerca de 72% em mulheres, chegando a afetar sobretudo na faixa entre 18-40 anos (ALVES 2022; COSTA *et al.* 2022; OLIVEIRA *et al.* 2022).

No levantamento realizado por Costa *et al.* (2022), o estudo também observou que em 41,66% das prescrições realizadas por médicos especialistas em psiquiatria, o fármaco mais prescrito foi o alprazolam em 23,33% dos casos e a queixa principal foi a ansiedade (38,33%). Em relação às prescrições, no estudo realizado por Santos (2022,) na área de psiquiatria houve um aumento de 7,18%, entretanto, a área da medicina do trabalho permaneceu mais significativa, com 8,22% das prescrições. As mulheres utilizaram 3,51% psicotrópicos a mais que os homens em 2019 e o medicamento alprazolam 0,5mg apresentou um aumento de 9,41% de 2019 para 2020 e o alprazolam 2 mg apresentou um aumento de 1,74% neste mesmo período. Segundo Alves (2022) houve um aumento na dispensação do fármaco alprazolam de 0,5mg de 4,2% e de 3% no alprazolam de 1mg, entre o período de 2019 e 2020, acredita-se que a prevalência do consumo do alprazolam esteja relacionada ao tempo de meia vida curta, estimada de 6 a 20 horas, sendo mais recomendada.

Segundo a pesquisa realizada por Bresson *et al.* (2022) a classe dos ansiolíticos mais prescritos foram a dos benzodiazepínicos, correspondendo a 85,81% dos medicamentos. Os dados revelam a maior prevalência no gênero feminino (76,72%) e a maior presença na faixa etária adulta de 18 a 59 anos. O ansiolítico mais receitado foi o alprazolam com 19,15%. A pesquisa também demonstrou uma maior incidência de medicamentos receitados por médicos clínicos gerais (73,97%) das receitas e somente 4,10% por psiquiatras. Não diferente, na pesquisa de Martins *et al.* (2022), os autores também observaram uma elevada percentagem de prescrições realizadas por clínicos gerais (75,28%) em relação a psiquiatras (8,34%). Eles destacam esse aumento devido a pouca oferta de serviços de psiquiatria e profissionais no atendimento realizado pelo SUS durante o cenário pandêmico no município estudado e a necessidade de tratamento rápido por parte dos pacientes

Conforme Silva (2021), foi observado uma diferença estatisticamente significativa, cerca de 15% a mais, entre a manifestação dos sintomas de ansiedade, em mulheres diagnosticadas com COVID-19 em relação aos homens. O estudo também observou que 59,4% dos participantes já apresentavam sintomas ansiosos ou diagnóstico de ansiedade, 9% deles já faziam uso de fármacos para esta finalidade antes do acometimento pela COVID-19, sendo mais de 30% do sexo feminino. Mulheres que precisaram de internação e da utilização de medicamentos para a COVID-19 apresentaram maiores níveis de sintomatologia ansiosa do que aquelas

que não precisaram ser internadas. Entre as participantes que relataram fazer o uso de medicamentos para o tratamento de ansiedade após o diagnóstico pela COVID-19, 5,5% fizeram uso do alprazolam, além disso as mulheres da região Sudeste e Sul apresentaram maiores níveis de manifestação de ansiedade (16%) do que as da região Nordeste.

É importante destacar que os estudos revisados fornecem uma visão limitada do panorama geral, uma vez que se concentram principalmente em regiões específicas do Brasil, mesmo sendo várias. Portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para toda a população, também é necessário examinar as consequências a longo prazo do aumento no consumo de ansiolíticos, como o alprazolam, em mulheres. Embora esses medicamentos possam fornecer alívio imediato dos sintomas de ansiedade, seu uso prolongado e inadequado pode levar a dependência e efeitos adversos. É necessário promover abordagens integradas de cuidados de saúde mental, que envolvam não apenas o uso de medicamentos, mas também terapias psicológicas e suporte social.

No estudo realizado por Oliveira *et al.* (2022), foi observado a predominância de mulheres (73%) na pesquisa, e 57% das pesquisadas foram diagnosticadas com transtorno de humor por profissionais da saúde tendo um aumento durante o isolamento na pandemia, porém apenas 16,4% dos pesquisados faziam utilização de medicamentos, desses, 29,1% faziam uso de ansiolíticos como o alprazolam.

Em contrapartida, na pesquisa realizada por Santos *et al.* (2022) em uma farmácia comunitária no sul de Minas Gerais mostrou um aumento significativo no uso de psicotrópicos entre os anos de 2019 a 2020, cerca de 50%. Porém de modo geral, em relação a classe de ansiolíticos, ocorreu um decréscimo de 10% em 2020 comparado à 2019.

Conforme Martins *et al.* (2022) ocorreu um aumento na dispensação de medicamentos psicotrópicos em mulheres (61,54%) no período de 2019 a 2021, com predomínio na faixa etária adulta (49,06%). Com relação aos ansiolíticos, observou-se uma queda nas prescrições nos anos de 2020 e 2021 quando comparado com 2019, a dispensação do fármaco alprazolam sofreu uma queda de 30% em 2021 em comparação a 2019.

Desta forma, Medeiros (2022) afirma em seu estudo realizado uma maior dificuldade por parte dos pacientes no acesso às receitas de controle especial, sendo estes, 59%, ocasionados por ausência de prescritor no serviço ou receituário específico. Dos pacientes analisados, 57,20% eram do sexo feminino. Na classe de medicamentos ansiolíticos, o alprazolam 0,5mg sofreu uma queda de 35% na dispensação em 2020 quando comparado a 2019. Já em 2021 sofreu um aumento de 53% comparado a 2020.

A diminuição das prescrições e queda das dispensações do alprazolam, podem estar relacionadas ao uso de outras formas de tratamento nesse período, como o uso de fitoterápicos, atividade física, uso de aparelhos eletrônicos, luz, som, também devido à falta desse medicamento nas unidades básicas de saúde, a resistência dos prescritores em renovar receitas dos usuários, e a resistência de ir para consultar devido ao sentimento de medo pela UBS realizar assistência aos pacientes com COVID-19 (SANTOS et al. 2022; ALVES 2022; MEDEIROS 2022 e MARTINS 2022).

Estudos futuros devem considerar amostras mais representativas e abordar outras variáveis relevantes, como o impacto das medidas de saúde pública e a disponibilidade de serviços de apoio psicológico durante a pandemia.

Por fim, os estudos revisados indicam que as mulheres estão enfrentando um aumento significativo na ansiedade durante a pandemia do COVID-19, refletido tanto no aumento do diagnóstico de transtorno de ansiedade como no consumo de ansiolíticos, como o alprazolam. Esses achados destacam a necessidade de políticas de saúde mental mais abrangentes e acessíveis, além de serviços de apoio adequados para mulheres em tempos de crise, como psicoterapia, tratamento mais humanizado e assistência social.

5. CONCLUSÃO

Com base na revisão integrativa realizada, constatou-se um aumento significativo na dispensação de ansiolíticos, principalmente o alprazolam, e no diagnóstico de transtornos de ansiedade em mulheres durante o período da pandemia até os dias atuais. Esse aumento pode ser atribuído a uma variedade de fatores, tais como a sobrecarga de trabalho e afazeres domésticos, a vivência de emoções que geram irritabilidade e agitação, o período menstrual e suas oscilações de humor, o distanciamento social, o medo de contrair o vírus e a perda de entes queridos, entre outros aspectos relevantes. Observou-se que esse fenômeno ocorreu em diferentes regiões do Brasil e em diversas faixas etárias, sendo mais frequente em mulheres jovens, com idades entre 18 e 40 anos, e com uma prevalência maior nas regiões Sul e Sudeste em comparação com as regiões Nordeste.

REFERÊNCIAS

CHANG, Le *et al.* Doença de coronavírus 2019: coronavírus e segurança do sangue [Internet]. 2020 Fev 21 [acesso 2023 Mar 01]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.tmr.2020.02.003>

TORALLES, Julio *et al.* O surto de coronavírus COVID-19 e seu impacto na saúde mental global. *Int J Soc Psychiatry*. Itália, 2020; 66(4):317-320.

WEIR, Kirsten. 2020. Acesso em 01 de março de 2023. Disponível em <https://www.apa.org/news/apa/2020/grief-covid-19>.

BEZERRA, Anselmo, *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.

LOPES, A. P. *et al.* Ansiedade e uso de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30, 49-56, 2013.

GROLLI, V. *et al.* Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, 9(1), 87-103. [s. l.] 2017.

ANDRADE, L.H.S.G., Viana, M.C., & Silveira C.M. (2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Acesso em 06 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/fjvW8JgthHDhGjhyDxyVRZj/?lang=pt>

LOPES, J. *et al.* (2022). Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.6, 2-11.

ALVES, Isadora de Araújo. Influência da pandemia de Covid-19 no consumo de medicamentos psicotrópicos em um município de pequeno porte no Rio Grande do Norte. 2022. 49 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2022.

NORDON, D.G. *et al.* Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.31, nº3. Porto Alegre, setembro/dezembro de 2009

RANG, H. P., *et al.* Benzodiazepínicos e fármacos associados. Rang & Dale: FARMACOLOGIA. [S. l.], 2014.

OLIVEIRA, G. L. A, *et al.* Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos decorrentes da pandemia da Covid-19 em acadêmicos de farmácia de um Centro Universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], 23 dez. 2022.

COSTA, R. S. O. *et al.* Uso de benzodiazepínicos na cidade de Porteirão, Goiás. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e 35411629187, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29187. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29187>.

SILVA, Jucianny Sales. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. 2021. Sintomatologia ansiosa em pacientes acometidos pela Covid-19 (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22356/1/JuciannySalesSilva_Dissert.pdf.

BRESSON, G. B. *et al.* Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 10, p. e210729, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i10.729. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/729>.

MARTINS, E. M., *et al.* Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia–Paraná. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 14, e233111436160, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36160>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/36160/30286/399628>.

SANTOS. L. V. *et al.* Uso de medicamentos psicotrópicos: um estudo comparativo sobre o consumo dessas drogas. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 32, n. 04, 2022. DOI: 10.51723/ccs.v32i04.947. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/947>.

MEDEIROS, Isaac Dantas de. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde do município de Caicó/RN. Orientador: Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo. 2022. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN, Universidade

ZUARDI, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto, On-line.)*, 50(Supl.1), 51-55. Acesso em 06 de julho de 2023. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/127538/124632>